

INFRA-ESTRUTURA

COMPLEXO MADEIRA

Aneel dá sinal verde para Jirau

MÁRCIO DE MORAIS
BRASÍLIA

A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) recomendou que o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Renováveis (Ibama) libere o Consórcio Energia Sustentável, liderado pela Suez, para começar as obras na usina de Jirau, no rio Madeira.

A Aneel recomendou, em ofício encaminhado ao presidente do Ibama, Roberto Messias, no último dia 3, "o total atendimento às exigências essenciais à concessão", referindo-se ao remanejamento do local da obra proposto pelo consórcio vencedor. O ofício é assinado pelo diretor-geral da Aneel, Jerson Kelman. O novo local, que é contestado pela construtora Odebrecht, por não representar o local fixado pelo edital do leilão de licitação, é denominado Ilha do Padre. A Aneel afirma, porém, que não há impedimento legal às alterações no projeto básico.

O presidente do consórcio, Victor Paranhos, se mostrou otimista com a liberação da licença ambiental para a instalação do canteiro de obras da usina de Jirau, pelo Ibama, nos próximos dias. "Já gastamos R\$ 14 milhões com a mobilização de equipamentos necessários ao início da obra", informou ontem Paranhos,



VICTOR PARANHOS

Presidente do consórcio da Suez

referindo-se ao deslocamento de tratores e cerca de 150 trabalhadores que vão instalar a ensecadeira, espécie de dique onde toda a estrutura do empreendimento tem início. "Sempre dissemos que o novo local é melhor em todos os aspectos: ambiental, energético e econômico", acrescentou.

A empresa conta com a celeridade da liberação da licença pelo Ibama "e a contribuição de São Pedro", para que possa iniciar as obras a tempo de aproveitar o fim da "janela hidrológica", que se fecha definitivamente em novembro, com a chegada da estação chuvosa no Norte do País. Isso vai permitir a antecipação da geração de energia pela usina no fim de 2011, seis meses antes do planejado. Pelo edital, a obrigação de fornecer energia ao mercado regulado é início de 2013 e a ante-

cipação dá ao consórcio a possibilidade de vender energia ao mercado livre por preços mais altos do que terá que vender para o mercado contratado.

O deslocamento do eixo da usina vai permitir a geração adicional de 45 megawatts médios de energia. Outro ganho, segundo Paranhos, virá da autorização, já solicitada à Aneel, de mais 150 megawatts de potência instalada "de 44 máquinas, ganham mais duas e passam para 46". Esse adicional de 84 MW poderá ser também comercializado no mercado livre pelo consórcio, assegurando compensação ao encarecimento dos equipamentos com a subida do dólar. O consórcio trabalha com um dólar médio de R\$ 1,85 nos próximos meses, conforme estimativas do Banco Central.

Paranhos afirmou que não há problemas de crédito para financiamento da obra, pois o contrato está todo fechado com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para assinatura e liberação do dinheiro em novembro. "A crise (internacional) não vai atrasar o financiamento, pois não depende de fontes internacionais", afirmou. O BNDES vai cobrir 70% da obra ou 80% dos itens financiáveis.